

RESENHA DE *MOÇA, TU É MAIS POESIA DO QUE MULHER*

Camila Geovanna Alves da Silva*

Publicado em 2021 pela editora Somosumsó, o livro *Moça, tu é mais poesia do que mulher*, autoria do gaúcho Felipe E. (do sobrenome Editorsson), retrata os afetos e os desafetos de um rapaz recém formado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Formado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nascido às 15:28 do dia 13 de janeiro de 1989, uma sexta-feira, o filho de Ana Carla Lima Müller Éditor, como indica na extensa biografia escrita pelo próprio Editorsson em sua página *online*, foi prestigiado com vários elogios pelo primeiro romance, *Moça, tu é mais poesia do que mulher*.

Na Porto Alegre pré-pandêmica, o narrador-protagonista, Phillipe, nos conta a história de seus envolvimento com Catarina, Letícia, Marília, Liliane, Flávia, Lud e Paula. Com atitudes transgressoras e antipatriarcais, Phillipe declara defender o feminismo e as pautas de libertação feminina, principalmente aquelas atinentes à liberdade sexual da mulher, sem a qual o empoderamento feminino, principalmente o de mulheres jovens, magras, brancas, morenas, depiladas, com menos de 1,65 (como é de sua preferência, apesar de declarar não ter nada contra as mulheres que não se encaixam nesse padrão, afinal, é apenas uma preferência pessoal, não uma forma de opressão e classificação de mulheres calcada na adequação aos padrões patriarcais de beleza), não pode ser atingido.

Filiado ao Partido Comunista Sul-rio-grandense, Phillipe defende a revolução proletária. Apesar de no livro não figurarem momentos narrativos dedicados à participação de Phillipe nas reuniões do partido e em outros envolvimento dos quais declara ter feito parte, como a UJC, é sobretudo nas conversas com Liliane que observamos vir à tona as discussões políticas. Liliane, que, na época do envolvimento com Phillipe, preparava seu Trabalho de Conclusão de Curso sobre STICC de Porto Alegre, é descrita pelo narrador como “a mais bonita ao meu olhar calejado, às minhas retinas tão fatigadas, como diria Drummond”, por seus “cabelos longos, lisos, seu rosto que nenhuma maquiagem estragava, tão natural quanto o despertar do sagrado feminino” (EDITORSSON, 2021, p. 61). Em meio às conversas sobre a monografia de Liliane, suas opiniões sobre o PCS e a conjuntura política do Brasil, Phillipe rememora o “tédio que era ouvir aqueles relatos, aquelas opiniões acadêmicas sempre seguidas de um autor, eu, tão acostumado que era a estar ao lado do povo, discursando, aumentando no sangue a raiva pela burguesia opressora” (EDITORSSON, 2021, p. 65). Diante de tais situações, relata Phillipe, o “único remédio” era “olhar Paula e a articulação da sua boca, a boca que eu imaginava na minha” (EDITORSSON, 2021, p. 66), sugerindo, com as escolhas vocabulares, a potência do amor e do prazer carnal em dissolver os desencontros político-teóricos.

Ainda que sejam retratadas as especificidades de cada um dos afetos de Phillipe, grande parte do romance versa sobre a relação entre Phillipe e Paula, estudante de Ciências Sociais com quem o rapaz enceta um namoro. Ao relatar os sete meses de duração do namoro, o narrador dedica várias passagens à descrição do “sexo com Paula, sempre ardente e saboroso, com seus seios fartos, sempre fartos, até mesmo quando ela explicava a colonialidade do poder de Quijano e o livro de Mignolo, aquele livro enorme que eu nunca li” (EDITORSSON, 2021, p. 85). Bem como à importância que ele atribui aos “momentos em que [...] admirava Paula: quando limpava a casa com suas roupas coladas, ressaltando suas curvas admiráveis que, ainda assim, tão curvas e tão seduzentes, não ofuscavam sua impressionante magreza, pois comia todos os tipos de comida, sem se controlar” (EDITORSSON, 2021, p. 97), ou quando

* Graduada em Letras (bacharelado) pela Universidade Federal de Pernambuco.
E-mail: camilagasilva@outlook.com.

“cozinhou para nós dois, principalmente para mim, que tanto amava aquele prato de macarrão com molho, igual ao da mãe, que eu nunca soube fazer” (EDITORSSON, 2021, p. 102).

O relacionamento entre Phillipe e Paula, no entanto, chega ao fim quando Paula encontra, no apartamento de Phillipe, o esboço de vários poemas inspirados em Helena, amiga de Paula, de acordo com o rapaz, uma “garota irresistível, adorada pela Paula e por todos que a conheciam” (EDITORSSON, 2021, p. 111). “Fiquei com Helena”, confessa Phillipe, “no mesmo dia em que Paula levou seus pertences da minha casa. O desejo me fazia beirar o delírio. Enquanto nos beijávamos, sentia o gosto da liberdade e a abertura das algemas monogâmicas que me oprimiam” (EDITORSSON, 2021, p. 123). De acordo com Phillipe, Helena não era como Paula, para quem “tudo era um motivo: se comentava sobre como me atraía pela beleza especial das mulheres negras, era acusado de racismo; se dizia que preferia mulheres magras, era um gordofóbico machista sem coração; se apontava a irresponsabilidade das jovens mães solteiras, era um elitista” (EDITORSSON, 2021, p. 130). Diante das acusações, Phillipe ressalta a hipocrisia de Paula pelo seu “etarismo por não querer ficar com homens mais velhos” (EDITORSSON, 2021, p. 131).

Com a representação de personagens femininas complexas, no livro de Felipe Editorsson constatamos a construção de mulheres fortes e empoderadas, bem como frágeis e sensíveis. Exemplo disso é o contraste entre a história de Jamile, uma “mulher libertada, porém irresponsável, sempre disponível para um sexo pele a pele, mãe aos dezenove, hoje dividindo seu tempo entre a maternidade e os pedidos de ajuda no Instagram” (EDITORSSON, 2021, p. 67), e a história de Carla Ana, mãe de Phillipe, uma mulher “forte, inabalável, empreendedora, mãe devotada apesar de todas as intempéries da vida” (EDITORSSON, 2021, p. 68), até mesmo quando seu companheiro rompeu a relação quando o filho do casal tinha apenas sete anos de idade.

O livro de Felipe Editorsson dá ensejo para, através da criação e da análise literária, pautar debates sobre possíveis formas e pedagogias de combate à opressão sexista e suas práticas veladas. Inspirados pela leitura, voltamos nossa atenção à pertinência de textos escritos por mulheres empoderadas no Instagram, no Facebook e em redes sociais similares, principalmente aquelas que advogam em favor da liberdade sexual, do movimento #freethenipple, do pornô feminista e do nu artístico como forma de empoderamento, através dos quais a desconstrução do machismo pode ser um processo menos traumático e mais receptivo. Afinal, basta notar o desânimo masculino frente a propostas radicais de justiça de gênero para constatar o fracasso de trazer à tona temas tabus, desagradáveis, desconfortáveis e desmanteladores da ordem androcêntrica, que não fazem senão rechaçar a aprovação dos homens, aliados importantes para a extinção do patriarcado.

REFERÊNCIAS

EDITORSSON, Felipe. *Moça, tu é mais poesia do que mulher*. Porto Alegre: Somosumsó, 2021. 247p.

Data de submissão: 23/01/2023

Data de aceite: 18/09/2023

N. do Editor: Este texto é uma Escrita Criativa na forma de uma Resenha.